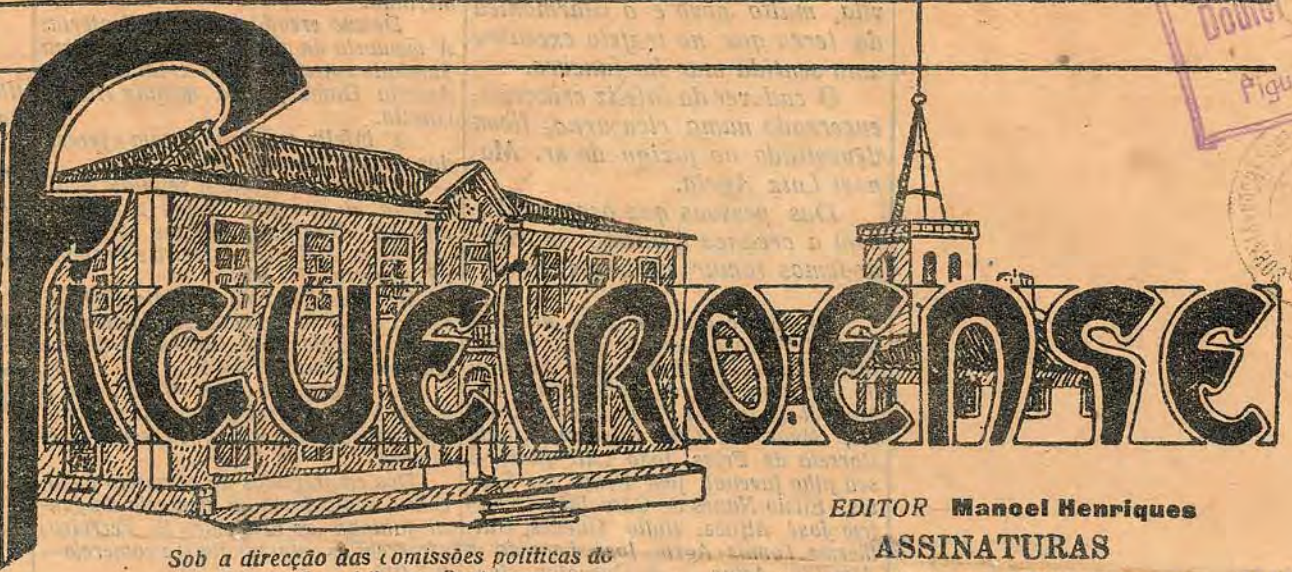




DIRECTOR—José Miguel F. David

Propriedade da empresa União Figueirense



Sob a direcção das Comissões políticas do Partido Republicano Português

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR Manoel Henriques

ASSINATURAS

Portugal e colónias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional

Comp. e imp. nas oficinas da «União Figueirense»

Dr. Elísio Ferreira de Lima e Sousa

Foi promovido à segunda classe e colocado na comarca de Idanha-a-Nova, o antigo juiz desta comarca, sr. dr. Elísio Ferreira de Lima e Sousa.

Foi com saudade que o vimos partir.

A permanência entre nós do ilustre magistrado, de perto e seis anos, cavou no nosso espírito o sentimento da mais profunda amizade, consideração e respeito, que neste momento muito nos apraz registrar nas colunas do nosso jornal. Deviamos-lhe esta distinção e, posto que a sua modestia seja ferida pelas merecidas palavras com que hoje aqui acompanhamos o seu retrato, que s. ex.ª nos perdêe a contrariedade, mas entendemos que era mister prestar-lhe esta justa homenagem e não podíamos furtar-nos ao cumprimento desse ineludível dever. Não tínhamos mesmo o direito de ficar emudecidos, deixando de praticar este acto de justiça.

A espíhosa missão de juiz é nesta comarca, mais do que em tantas outras, tão melindrosa que poucos tem sido os magistrados que por ela têm passado, levando consigo a estima d'aquelles que, de algum modo, liquidaram contas com a justiça.

Não raras vezes ao nosso tribunal têm vindo as causas mais extraordinárias, que demandam da parte dos magistrados que nelas intervêm um delicado critério e profundo estudo.

O juiz em Figueiró dos Vinhos, mormente nos tempos agitados da politica e que, felizmente, já vão passados, tinha de ser um juiz a valer, para que a sua toga não sofresse os enxovalhos da critica mais acerba e para que a magistratura judicial não fosse atingida com o seu desprestígio.

O dr. Elísio Lima ainda exerceu as suas altas funções num desses períodos agitados, em que, digamo-lo com franqueza, muito difficil se tornava desempenhar essa missão. Ainda foi no seu tempo que os politicos desorientados da facção que nos é adversa vinham solicitar do poder judicial o nosso aniquilamento pessoal e, consequentemente, o da nossa influencia politica.

Ainda foi no seu tempo que os camaleões da politica figueirense, constituídos numa espécie de quadrilha cambarcadora de todos os interesses, politicos, moraes e materiaes, se serviam dos mais ardilosos processos para alcançarem em seu beneficio as boas graças do poder judicial.

Com artimanhas grosseiras ou subtilzas cavilosas, recorrendo-se á intriga ou á propria ameaça, conforme mais convinha á natureza do negocio, os quadrilheiros procuravam sempre fazer do tribunal a feira onde mercadejar com a justiça a insaciabilidade da bolsa ou a vileza do odio.

Pudémos registar sempre com prazer a correcção, a imparcialidade e o saber, de que tantas provas deu, do integerrimo magistrado que acaba de abandonar a nossa comarca.

Como ele compreendeu a vileza de certas almas, sem se deixar tocar da peçonha venenosa!

Como ele soube fugir ao ruim contacto dos antros miseráveis que ahi ha, onde a intriga campeia infrene, sabuja, a esvurmar odios em pustulentas escorrecias, sem se deixar salpicar da baba venenosa dos biltres que se lhe aproximavam, rastejando ou ameaçando!

Naturalmente inteligente, possui uma alma bondosa e é dotado de excepcionaes facultades de trabalho, que o tornam um funcionario modelar.

Quando veio para esta comarca, os serviços judiciaes estavam num caos, mas em breve, com o seu esforço prodigioso, o meritissimo juiz pondeufanar-se de os regularisar completamente. As suas sentenças e despachos, alguns verdadeiramente notaveis, revelam conhecimentos inapreciaveis que, aliados a um incessante labor, seriam motivo mais do que sufficiente para um justo galardão, com que outro governo, que se interessasse pelas coisas publicas, premiaria os serviços do honesto magistrado.

Quando lhe era licito esperar que a sua promoção o collocasse



numa comarca melhor, tendo-se em atenção os serviços prestados, desterraram-no para uma das piores, onde certamente continuará a honrar com brilho a sua toga de juiz, mas onde os proventos serão inferiores aos que auferia aqui, não obstante em classe inferior.

Felicítamos os povos e os funcionarios judiciaes da comarca de Idanha pelo novo juiz que vão ter, já como cidadão, já como magistrado. Como homem, é uma creatura extremamente bondosa, de uma afabilidade inexcelsível, alma de porta inclinada aos melhores sentimentos, moldados nos principios da honestidade e do dever, adorando o convívio das pessoas de bem. Como juiz, é um magistrado correctissimo, sabedor, reflectido e leal, sabendo harmonisar as asperezas da lei com a necessidade da sua applicação.

Como superior, é um mestre e um amigo dedicado de todos os seus subordinados.

Quem escreve estas linhas, animado apenas pelo desejo de fazer justiça e reflectindo o sentir de muitos, a traços palidos embora, sobrepoz á velha amizade e simpatia que lhe merece o dr. Elísio, a imparcialidade com que teve de falar d'ele, tanto quanto o acanhado espaço deste jornal lh'o permitiu.

Responsabilidade

Não venho responder ao sujeito que n'um jornal de Figueiró tem pretendido atingir-me com baboseiras varias.

Não me ofendeu, pelo simples motivo de que não ofende quem quer... Ha creaturas que, falando ou escrevendo, revelam immediatamente o que são e o que valem: o escrevinhador em questão é uma d'elas.

Se houvesse razões graves que me obrigassem a adotar um procedimento energico, não era este o caminho que seguiria. A resposta seria dada noutro campo, mais pratico e eficaz.

Venho apenas desfazer o equívoco. Quando comecei a colaborar na «União» declarei que da minha responsabilidade seria somente o que fosse por mim assinado. Isso bastaria para me colocar ao abrigo de todas as eventualidades, ate declaração em con-

trario, se esses sujeitos não tivessem a teimoria de julgar os outros por si.

É preciso que fique de vez esclarecido e assente: eu nada tenho que ver, nem directa nem indirectamente, com os escritos de ordem pessoal que se publicaram ou vierem a publicar na «União».

Se eu quizesse atear a quem, fosse quem fosse, fazia-as claras, com inteira responsabilidade do meu nome.

Tenho sido, e quero continuar a ser, absolutamente extranho a todas as questões de ordem pessoal, que se ventilarem nessa terra.

Se, porém, a força n'ellas me quizerem envolver, perentoriamente declaro que isso é assunto que se liquida em pouco tempo, sem sacrificio de maior, nem gasto de paciência, papel e tinta.

É preciso que se convençam de que os tempos mudaram.

Pei am-me responsabilidades por aquilo que eu escrevo, mas pelos escritos dos outros não.

Ficamos, pois, assim entendidos, para não termos motivos de arrependimento.

Miguel Alexandre Alves Correia

Ecos & Noticias

Censura

Volta o nosso jornal, com o presente numero, a ser submetido á censura local. Vamos experimentar os efeitos do novo decreto que regularizou as funções dos srs. censores, tornando-os responsaveis pelas navalhas que derem nos nossos escritos. Bem sabem eles que os não poupa-

remos, se contra nós cometerem qualquer abuso que lhes faremos pagar caro, remetendo-os ao poder judicial e voltando novamente para o lugar seguro, donde os poderemos zurrir á nossa vontade.

Já sabem que havemos de dizer o que nós quizermos e não só o que eles queiram que se diga.

Custe o que custar...

Miguel Correia

Conforme a sua propria declaração, quando ultimamente recommçou a colaborar neste jornal e hoje, noutro lugar, ratifica, o nosso querido amigo e grande republicano, dr. Miguel Alexandre Alves Correia, foi completamente alheio á resposta que aqui se deu a um insolente artiguelho que a regateira ali da rua da Agua publicou, intitulado o *escalacho*.

Desorientados, insolentes e malcreados, como sempre, os do *camaleão* ergueram-se, mais uma vez do seu chafurdeiro para se atirarem, como gato a bofe, ao nosso amigo, supondo-o o autor desse escrito, a que, infelizmente, faltava o brilho da pena, por tantos titulos illustre, do fundador deste jornal.

Erraram o alvo, porque o errar não é só proprio dos humanos, é tambem proprio dos burros... do *camaleão*...

Mais uma

Dizem os jornaes da grande circulação que a *desgraceta da governação de Dezembro* fez as pazes com a Santa Sé e que até vae ser enviado para o vaticano um ministro portu-guez.

E a dizerem por ahi que já não havia ministros!

Em compensação, o pápa já mandou para Lisboa o seu representante, escolhendo mesmo a proposito para a actual situação um dos seus mais graduados *masmarrós purpurados*, o rev. Mazela...

Lá lhe pareceu ao Padre Santo que ainda havia por cá poucas!

Vade retro!

Dr. Diniz Henriques

Sabemos de fonte segura que se estão forjando verdadeiras infamias sobre o que se está passando no lar do nosso bom amigo, dr. Manoel Diniz Henriques.

Os que o fazem não se lembram de que a mentira não dura senão enquanto não apparece a verdade.

Não nos parece que seja um bom meio, para aqueles que o usam, de defenderem os seus direitos.

Coerentes

Referiu ha dias o «Diario de Noticias» que, logo que chegasse de Hespanha o sr. Egas Moniz, este seria encarregado de organizar um novo ministerio, de que seria o presidente sem pasta.

Acrescentava o mesmo jornal que o parlamento votaria uma constituição parlamentarista e indicava o nome dos *ministeriaes* do novo gabinete, que, por sinal, são todos monarchicos.

Agora, sim, já se entende.

Os monarchicos, e só eles, apoiam a situação e, portanto, governam.

Mas governam como *ministros*, delegados do seu parlamento e não como *secretarios* de um presidente de uma Republica... nova.

Agora já faz sentido...

vila, muito novo e a filarmónica da terra que no trajeto executou uma sentida marcha fúnebre.

O cadáver da infeliz criancinha, encerrado numa rica urna, ficou depositado no jazigo do sr. Manoel Luiz Agria.

Das pessoas que acompanharam a creança á última morada podemos tomar nota das seguintes:

Dr. Marcolino da Silva, dr. Manoel de Vasconcelos, dr. Artur Agria, José Manoel Godinho, João Ferreira de Carvalho, Alfredo Simões Pimenta, Manoel Quaresma Paiva, Carlos Libório, Alvaro da Cruz Silveira, Alfredo Correia de Frias, João Luiz Junior e seu filho Juvenal, José Pedro dos Santos, Elísio Nunes de Carvalho, Demétrio José Alfaca, Ilídio Guedes, Guilherme Tomaz Agria, José Lacerda e Almeida, Artur S. de Carvalho, Henrique Dias Correia, Manoel L. Agria Junior, Benjamim A. Mendes, António Ferreira, Augusto do Carmo Afonso, Joaquim Nunes Agria, Manoel Loes Bruno, Antonio Rodrigues, Antonio da Silva Neto, José da Silva Graça, Augusto d'Araujo Lacerda, Carlos Jorge, Manoel Simões Fidalgo, Adolfo A. Andrade, Antonio Antunes d'Almeida, Bento Caetano d'Oliveira, Antonio David, Antonio do Couto Fonseca, Francisco S. Agria Junior, José Abrantes, José Mendes do Pijuro, José Francisco da Silva, Anibal Simões Herdade, Joaquim José de Sousa, João Augusto Mendes, Joaquim Maria da Silva, Manoel e João Godinho Rocha, Gustavo C. da Conceição Godet, Raul Augusto Ribeiro, Júlio dos Santos Vitor, Alexandre Leão Quartim Silva e Costa, Henrique C. Almeida, José Simões Junior, Joaquim A. Mendes, Alexandre Herdade, José da Silva Telhada, Basílio d'Araujo Lacerda e os meninos Almerindo David, Juvenal e Manoel Bruno, Juvenal Mendes, Martins Garcia, Eugénio Pimenta, Estela e Fernando Guimarães e a menina Magna do Carmo Libório.

O nosso amigo, sr. José Miguel Fernandes David, que se achava ausente, fez-se representar pelo sr. Antonio Ferreira.

Dirigiu o funeral e conduziu a chave do caixão o sr. Francisco Simões Agria Junior.

Encorpou-se no funeral um grupo de meninas, conduzindo diversos ramos de flores naturaes e artificiaes. Desse grupo organizaram-se os diferentes turnos que pegaram as fitas do caixão pela maneira seguinte:

1.º Helena Garcia, Emilia Lacerda, Emilia Freitas e Alda Fariado. 2.º Maria Almeirinda, Armanda Correia, Dulce Garcia e Graciosa Rodrigues. 3.º Maria Correia Frias, Elvira Rodrigues, Eulalia Lacerda e Maria do Céu Bruno. 4.º Assunção Bruno, Alexandrina Paiva David, Ester Fonseca e Eulalia Lacerda.

Os diversos ramos oferecidos, eram conduzidos pelas seguintes meninas:

De seus tios Adelaide Herdade e Alfredo Quaresma, com a dedicatória d sua querida sobrinha, saudosa recordação de seus tios, pela menina Idalina Lacerda.

De sua prima, D. Laura, com a dedicatória: A querida Cesaltina, última saudade de sua prima Laura, pela menina Emilia de Freitas.

De sua prima D. Josefa, com a dedicatória: A interessante Cesaltina, eterna saudade de sua prima Josefa Godinho Martins, pela menina Emilia Lacerda.

De D. Carolina Abreu, com a dedicatória: Recordação infinda de Carolina Abreu, pela menina Maria Al-

merinda. De sua creada, com a dedicatória: A memoria da minha menina Cesaltina Saudade sincera de sua creada Maria Aurelia Damas, pela menina Helena Garcia.

A infeliz creancinha foram oferecidas as seguintes coroas:

De seus paes com a seguinte dedicatória: A sua estremecida e querida filhinha Cesaltina, últimos beijos de seus paes, Palmira Ferreira e Francisco Ferreira—7-7-918.

De seus tios com a dedicatória: A nossa adorada sobrinha, saudade eterna de seus tios José Simões Herdade e Herminia Diniz—7-7-918.

De Demétrio José Alfaca, com a dedicatória: A memoria da estremecida filhinha de Francisco R. Ferreira—Demétrio.

De empregados do comercio local, com a dedicatória: A memoria da gentil filhinha de Francisco R. Ferreira, oferecem os empregados no comercio—8-7-918.

A «União Figueiroense» apresenta sentidos pesames ao nosso amigo, sr. Francisco Rodrigues Ferreira.

De regresso de Lisboa, esteve alguns dias nesta vila o nosso bom amigo, sr. Ilídio Pereira Guedes, representante da casa commercial, bdsito e Valente, do Porto.

Retirou para Portimão, o nosso amigo, sr. Daniel dos Reis Paricio, de Campelo.

De regresso de Lisboa, es eve no ultimo domingo nesta vila, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo, sr. Manoel Filipe Tomaz, do Troviscal.

Guimorimentamos nesta vila, os nossos amigos, srs. Manoel Henriques do Nascimento e José Coelho, concituaados comerciantes em Castanheira de Pera.

De passagem para o Cartaxo, estiveram nesta vila, os nossos amigos, srs. João e Joaquim Alves Pereira, de Aldeia Fundeira.

Tambem aqui esteve de passagem para Alcanhões, o nosso amigo, sr. Manoel Simões Borna, de Vilas de Pedro.

Estiveram em Figueiró e apresentaram-nos os seus cumprimentos, o que agradecemos, os nossos amigos e assistentes, srs. Servulo Simões Pereira e João Simões Arinto, de Campelo, Jesuino Alves Morgado, dos moleiros, Antonio Maria Feliciano, de Arega, Eduardo Barata Salgueiro e Manoel Correia da Conceição, do Troviscal; Adolfo Sequeira, de Pedrogão Grande, Albino Pereira Gregorio, do Fontão Fundeiro e João Simões Baidó, de Arega.

acabar. Amanhã ao romper d'aurora partes a caminho da cidade, no dia seguinte é soldado.

Como um raio que ao cair na terra tudo despedaça e arruína; assim o nosso Josécito ficou triste, bailando-lhe nos olhos as lagrimas até se desprenderem ao longo das faces. Pobre rapaz!.. começava pura ele a vida enganosa e cheia de abrolhos! Não acreditando no que ouvia, chlá para o desconhecido, agarra-o com o braço musculoso e diz-lhe com a voz vibrante que a febre fazia ecoar: Quem és tu que assim me vens roubar dos meus queridos campos?! Querés que eu veja morta a minha mocidade na qual tanta ventura passei, que torturado pela dor veja morrer os meus sonhos de esperança!..

O nunca! não chames a isso um dever, que jamais o cumpriréi! Ia sujeitar-me a essa escravatura a que chumas dever! ahi ahi!..

DELIVRANCE

Teve a sua delivrance no dia um corrente mez, dando á luz uma creança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo, sr. Alfredo de Lencastre e Barros, antigo professor da escola novel do Fontão Fundeiro, a quem enviamos sinceros parabens, desejando á recém-nascida todas as felicidades.

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Lisboa, primeira Vara Civil, escrivão Cardoso, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação do respectivo anuncio, citando quaesquer interessados incertos, que se julgarem com direito a impugnar a justificação avulsa para habilitação, requerida por Dona Maria Josefa, viuva de João Tomaz, a qual pretende ser julgada como unica e universal herdeira de seu filho Vicente Tomaz, f'lecido em um de março ultimo, na rua Luiz de Camões, num ero cinco, segundo andar, esquerdo, freguezia de Alcantara, da cidade de Lisboa, e era natural do logar do Torgal, freguezia de Castanheira d' Pera, desta comarca de Figueiró dos Vinhos, no estado de solteiro, sem descendentes e sem testamento. Qualquer impugnação deverá ser deduzida na terceira audiencia do mesmo juizo, posterior á segunda, em que esta citação edital deve ser acusada, depois de findo o prazo dos editos. As audiencias naquelle Juizo fazem-se em todas as terças-feiras e sextas, não sendo feriados, porque, sendo-o, fazem-se nos dias immediatos, não sendo também feriados, e sempre pelas 10 horas, no Tribunal Judicial respectivo, erecto no edificio da Boa Hora, sito na rua Nova do Almada, da cidade de Lisboa.

Figueiró dos Vinhos, 4 de julho de 1918.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, Bento A. Pereira de Carvalho

O escrivão, Alfredo Simões Pimenta

ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação deste anuncio, citando o interessado Joaquim José de Carvalho, solteiro ausente em parte incerta em Africa, para assistir a todos os termos até final, da partilha adicional agora requerida no inventario organologico a que se procedeu por obito de Maria Antunes, moradora que foi no logar das Varzeas, freguezia de Santa Catarina, e em que é cabeça de casal Samuel de Carvalho, casado, do logar do Ramalhe, mesma freguezia de Santa Catarina, sem prejuizo do andamento da referida partilha.

Figueiró dos Vinhos, 11 de maio de 1918.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, Elísio de Lima

O escrivão, Alfredo Simões Pimenta

Noticias pessoais

Joaquim de M. Pinto

acompanhado de sr. ex.ª esposa, regressou ontem de Lisboa o nosso querido amigo, sr. Joaquim de Matos Pinto, estimado commerciante nesta praça.

Ilídio Pereira Guedes

De regresso de Lisboa, esteve alguns dias nesta vila o nosso bom amigo, sr. Ilídio Pereira Guedes, representante da casa commercial, bdsito e Valente, do Porto.

Retirou para Portimão, o nosso amigo, sr. Daniel dos Reis Paricio, de Campelo.

De regresso de Lisboa, es eve no ultimo domingo nesta vila, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo, sr. Manoel Filipe Tomaz, do Troviscal.

Guimorimentamos nesta vila, os nossos amigos, srs. Manoel Henriques do Nascimento e José Coelho, concituaados commerciantes em Castanheira de Pera.

De passagem para o Cartaxo, estiveram nesta vila, os nossos amigos, srs. João e Joaquim Alves Pereira, de Aldeia Fundeira.

Tambem aqui esteve de passagem para Alcanhões, o nosso amigo, sr. Manoel Simões Borna, de Vilas de Pedro.

Estiveram em Figueiró e apresentaram-nos os seus cumprimentos, o que agradecemos, os nossos amigos e assistentes, srs. Servulo Simões Pereira e João Simões Arinto, de Campelo, Jesuino Alves Morgado, dos moleiros, Antonio Maria Feliciano, de Arega, Eduardo Barata Salgueiro e Manoel Correia da Conceição, do Troviscal; Adolfo Sequeira, de Pedrogão Grande, Albino Pereira Gregorio, do Fontão Fundeiro e João Simões Baidó, de Arega.

Sulfato de cobre, enxofre e adubos para sementeiras

Preços sem competencia Pedidos a

Godinho & Pinto Figueiró dos Vinhos

tanto o estimavam mas que agora nada lhe dariam.

Que restava pois da vida antiga?

Nadal Só nas trevas da morte!?

Nisto, acode-lhe a mente um negro pensamento, levanta-se olha em redor, e como um astro radiante descobre ali perto um pinheiro.

Caminha para ele com ar prazenteiro como se fosse para a Felicidade. Lança aos ramos os restos da sua sinta, dirige uma oração a Deus, passa a cabeça linda, essa cabeça de creança livre e sonhadora, e deixa balouçar o corpo no Espaço.

Como um criminoso, o nosso Josécito rejratario; enforca-se.

MARISA

L. 2-7-918.

lombrou-se de seus amigos que

E depois?!

A U. O. N. declarou-se solidaria com a greve dos descarregadores e fez saber que estava disposta a decretar a greve geral.

O sr. governador civil de Lisboa annunciou por edital que garantia a liberdade de trabalho e preveniu o publico de que, ao menor movimento, se devia recolher a casa, para que a ordem pudesse ser assegurada eficazmente.

Quer dizer: acabou o direito á greve.

O governo está disposto a fustilar os grevistas, á menor manifestação.

Começa a efectivar-se a promessa do sr. Sidonio Paes em Elvas. Ou crês ou morres! Não bem nesse papel...

Falecimento

No dia 7 do corrente mez, quando regressava da Figueira da Foz, em companhia de seus estremosos paes, faleceu no sitio da Ribeira d'Alge, proximo desta vila, a menina Cesaltina, filha estremecida do nosso amigo, sr. Francisco Rodrigues Ferreira, conceituado commerciante na nossa praça.

A infeliz e simpatica pequena, achando se doente ha oito dias, foi conduzida a Coimbra, sendo ali aconselhada pela medicina a sair immediatamente para a Figueira da Foz, assim de n'aquele cidade tomar ares do mar.

Porem, seus paes, prevenido que a inocentinha creança não resistiria a grave infermidade, resolveram regressar com ella a esta vila, dando-se o desentlace fatal no caminho, como acima dizemos, o que veio lançar em grande consternação o nosso amigo Ferreira e sua ex.ª esposa.

O seu funeral que foi imponentissimo, devia realizar-se na preterita segunda-feira, mas só teve logar no dia seguinte, por a urna ter chegado já de noite.

N'ele se encorporaram as pessoas de mais destaque desta

Dedico esta reprodução duns versos «desdita».

Historia dum pastor

Como era lindo esse pequenito de rosto moreno, mas um pouco queimado pelo duro inverno tantas vezes lindo e incomparavel!

Corria ele, descuidado, contente pelas penedias atraz do rebanho que levava ao monte a apascentar. Rebanho que tão querido lhe era!?

As ovelhinhas conheciam bem o seu querido pastor, e logo que se apanhavam na vastidão dos montes, et-las que correm buliçosas procurando um melhor alimento.

Enão o nosso pastorinho sentava-se, e docemente cantava as canções singelas que em noites de desfolhada ouvira a umas palidas donzelas!

Cantal... e pensa nelas.

Ouve-se ao longe o alegre toque dum sino annunciando as Ave-Marias. Então ele ajoelhou, descobre-se e juntando as mãos pequeninas resa de vagariño uma canção a Deus.

Assim viveu durante anos o nosso Josécito, sem futuro mas alegre e feliz, pois não conhecia outras caricias que não fossem os cantos dos rouxinolos, que o faziam sonhar loucas quimeras nas tépidas tardes d'outono.

N'uma tarde d'agosto, quente e abafada, descia ele mansamente a ingreme serra, quando lhe sae ao caminho um homem de aspeto feroz, desies a quem a maior dor os faz sorrir! insensíveis a todos os tratos da Desventura, que lhe disse com ar zombateiro:

Rapaz! alegra-te, essa vida que levas por esses montes, vida triste, á chuva, ao calor... vae